



Foto de Larry Burrows

Bertrand Russell¹

Publicado inicialmente na quinta-feira, 07 de Dezembro de 1995; revisão substantiva na quinta-feira, 1º de Maio de 2003.

Bertrand Arthur William Russell (1872 – 1970) foi filósofo britânico, lógico, articulista e crítico social, mais conhecido por seu trabalho na lógica matemática e na filosofia analítica. Suas contribuições mais efetivas incluem sua defesa do logicismo (visão de que a matemática é de alguma maneira importante redutível à lógica) e suas teorias das descrições definidas e do atomismo lógico. Ao lado de G. E. Moore, Russell é geralmente reconhecido como um dos fundadores da filosofia analítica. Ao lado de Kurt Gödel, ele é também normalmente considerado um dos dois mais importantes lógicos do século vinte.

Ao longo de sua extensa carreira, Russell fez contribuições significativas não somente à lógica e à filosofia, mas a um extenso grupo de outros assuntos, incluindo educação, história, teoria política e estudos religiosos. Além disso, muitos de seus artigos sobre uma ampla variedade de tópicos, tanto na área das ciências quanto na área de humanas, têm influenciado gerações de leitores comuns. Após uma vida marcada pela controvérsia (incluindo demissões do Trinity College de Cambridge e do City College de Nova Iorque), Russell foi premiado com a Ordem do Mérito em 1949 e com o Prêmio Nobel de Literatura em 1950. Também conhecido por seus vigorosos protestos contra a guerra e contra o armamento nuclear, Russell permaneceu uma figura pública de destaque até sua morte, aos 97 anos.

- Cronologia da vida de Russell

¹ Traduzido da *Stanford Encyclopedia of Philosophy* por Jonas Carvalho de Moraes. Revisão técnica de Paulo Roberto Margutti Pinto. Texto original em inglês no site <http://plato.stanford.edu/entries/russell/>. Acesso em 19/05/2008.

- Trabalhos de Russell sobre Lógica
- Trabalhos de Russell sobre Filosofia Analítica
- Trabalhos de Russell sobre Filosofia Social e Política
- Escritos de Russell
- Bibliografia
- Outros recursos na internet
- Entradas relacionadas

Leitores interessados podem querer também ouvir duas gravações de Russell [disponíveis em <<http://plato.stanford.edu/entries/russell/russell-soundclips.html>>].

Cronologia da vida de Russell

Segue uma pequena cronologia dos eventos principais da vida de Russell:

- (1872) Nasce em 18 de Maio em Ravenscroft, no País de Gales.
- (1874) Morte da mãe e da irmã.
- (1876) Morte do pai; o avô de Russell, Lord John Russell (ex-Primeiro Ministro), e a avó tiveram sucesso em reverter o testamento do pai e obtiveram a guarda de Russell e de seu irmão.
- (1878) Morte do avô; a avó de Russell, Lady Russell, supervisiona sua formação.
- (1890) Admitido no Trinity College, em Cambridge.
- (1893) Obtém o grau de bacharel de primeira classe em Matemática.
- (1894) Termina o Moral Sciences Tripos (2ª parte)².
- (1894) Casa-se com Alys Pearsall Smith.
- (1900) Encontra com Peano no Congresso Internacional de Paris.
- (1901) Descobre o paradoxo de Russell.
- (1902) Corresponde-se com Frege.
- (1908) Eleito Membro da Royal Society³.
- (1916) Multado em 110 libras e demitido do Trinity College como resultado da participação em protestos antiguerra.
- (1918) Preso por cinco meses como resultado da participação em protestos antiguerra.

² (N. do T.) Criado em 1848 e existente somente na Universidade de Cambridge, o Tripos consiste num exame geral para obtenção do grau de bacharelado em Ciências Morais. Originalmente, era composto pelas disciplinas de Filosofia Moral, Economia Política, História Moderna, Jurisprudência Geral e Leis da Inglaterra. Em 1859, foi alterado para admitir a possibilidade de substituir Leis da Inglaterra por um estudo sobre filosofia da mente. In: SMITH, Jonathan e STRAY, Christopher. *Teaching and Learning in Nineteenth-century Cambridge*. Londres: Boydell & Brewer, 2001. pp. 70-71.

³ (N. do T.) Sociedade Real de Londres para o Progresso das Ciências Naturais, conhecida simplesmente como Royal Society (*Sociedade Real de Londres*), é uma instituição destinada à promoção das ciências fundada em 1660. Membro da Royal Society (em inglês Fellow of the Royal Society, FRS) é um título honorífico concedido a cientistas notáveis e um tipo de afiliação da Royal Society. O membro eleito tem o direito de colocar as letras FRS após o seu nome. Informação extraída de <<http://pt.wikipedia.org>>. Acesso em 11/06/2008.

- (1921) Divorcia-se de Alys e se casa com Dora Black.
- (1927) Abre uma escola experimental com Dora.
- (1931) Torna-se o terceiro Conde Russell após a morte de seu irmão.
- (1935) Divorcia-se de Dora.
- (1936) Casa-se com Patricia (Peter) Helen Spence.
- (1940) Sua nomeação para o City College de Nova Iorque é anulada após protestos públicos.
- (1943) Demitido da Barnes Foundation na Pensilvânia.
- (1949) Condecorado com a Ordem do Mérito.
- (1950) Agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura.
- (1952) Divorcia-se de Peter e se casa com Edith Finch.
- (1955) Lança o Manifesto Russell-Einstein.
- (1957) Organiza a primeira Conferência Pugwash.
- (1958) Torna-se o presidente-fundador da Campanha pelo Desarmamento Nuclear.
- (1961) Preso por uma semana em consequência da participação em protestos antinucleares.
- (1970) Morre em 02 de Fevereiro em Penrhyndeudraeth, no País de Gales.

Para informações mais detalhadas sobre a vida de Russell, os leitores são incentivados a consultar os quatro volumes autobiográficos, *My Philosophical Development* (Londres: George Allen and Unwin, 1959) e *The Autobiography of Bertrand Russell* (3 vols, Londres: George Allen and Unwin, 1967, 1968, 1969). A obra acessível e informativa de John Slater, *Bertrand Russell* (Bristol: Thoemmes, 1994), também dá uma excelente e breve introdução à vida, obra e influência de Russell.

Outras fontes de informações biográficas incluem as obras de Ronald Clark, *The Life of Bertrand Russell* (Londres: Jonathan Cape, 1975); de Ray Monk, *Bertrand Russell: The Spirit of Solitude* (Londres: Jonathan Cape, 1996) e *Bertrand Russell: The Ghost of Madness* (Londres: Jonathan Cape, 2000); e o primeiro volume da obra de A.D. Irvine, *Bertrand Russell: Critical Assessments* (Londres: Routledge, 1999).

Para uma cronologia das principais publicações de Russell, os leitores são encorajados a consultar o tópico *Escritos de Russell*, abaixo. Para uma relação mais completa, veja *A Bibliography of Bertrand Russell* (3 vols, Londres: Routledge, 1994), de Kenneth Blackwell e Harry Ruja. Uma relação menos detalhada, porém ainda abrangente, também pode ser encontrada na obra de Paul Arthur Schilpp, *The Philosophy of Bertrand Russell*, 3ª ed. (New York: Harper and Row, 1963), pp. 746-803.

Finalmente, para uma bibliografia da literatura secundária acerca de Russell, veja-se A. D. Irvine, *Bertrand Russell: Critical Assessments*, Vol. 1 (Londres: Routledge, 1999), pp. 247-312.

Trabalhos de Russell sobre Lógica

As contribuições de Russell para a lógica e para os fundamentos da matemática incluem sua descoberta do paradoxo de Russell, sua defesa do logicismo (visão de que a matemática é, de alguma maneira importante, redutível à lógica formal), seu desenvolvimento da teoria dos tipos e seu refinamento do cálculo de predicados de primeira ordem.

Russell descobriu o paradoxo que leva o seu nome em 1901, enquanto trabalhava em seu *Principles of Mathematics* (1903). O paradoxo surge em conexão com o conjunto de todos os conjuntos que não são membros de si mesmos. Tal conjunto, se existe, será um membro de si mesmo se e somente se não for um membro de si mesmo. O paradoxo é importante, uma vez que, usando a lógica clássica, todas as sentenças são implicadas por uma contradição. A descoberta de Russell gerou assim uma enorme quantidade de trabalhos na lógica, na teoria dos conjuntos, na filosofia e nos fundamentos da matemática.

A resposta do próprio Russell ao paradoxo veio através do desenvolvimento de sua teoria dos tipos em 1903. Estava claro para Russell que algumas restrições precisariam ser impostas ao axioma original da compreensão (ou abstração) da teoria ingênua dos conjuntos, o axioma que formaliza a intuição de que qualquer condição coerente pode ser usada para determinar um conjunto (ou classe). A idéia básica de Russell foi que a referência a conjuntos como o conjunto de todos os conjuntos que não são membros de si mesmos poderia ser evitada pelo arranjo de todas as sentenças em uma hierarquia, começando com as sentenças sobre indivíduos no nível mais baixo, sentenças sobre conjuntos de indivíduos no próximo nível mais baixo, sentenças sobre conjuntos de conjuntos de indivíduos no próximo nível mais baixo, e assim por diante. Usando um princípio do círculo vicioso, similar àquele adotado pelo matemático Henri Poincaré, e sua própria teoria chamada “sem classes”, Russell pôde explicar porque o axioma irrestrito da compreensão falha: funções proposicionais, tais como a função “ x é um conjunto”, não podem ser aplicadas a elas mesmas, uma vez que a auto-aplicação envolve um círculo vicioso. Na visão de Russell, todos os objetos para os quais vale uma dada condição (ou predicado) precisam ser do mesmo nível ou do mesmo “tipo”.

Embora inicialmente apresentada em 1903, a teoria dos tipos foi posteriormente desenvolvida por Russell em seu artigo “Mathematical Logic as Based on the Theory of Types” de 1908 e em seu monumental trabalho em parceria com Alfred North Whitehead, *Principia Mathematica* (1910, 1912, 1913). Desse modo, a teoria admite duas versões, a “teoria simples” de 1903 e a “teoria ramificada” de 1908. Ambas as versões da teoria foram posteriormente atacadas por serem ao mesmo tempo muito fracas e muito fortes. Para alguns, a teoria era muito fraca, uma vez que falhava na solução de todos os paradoxos conhecidos. Para outros, ela era muito forte, uma vez que desabilitava muitas definições matemáticas, as quais, embora consistentes, violavam o princípio do círculo vicioso. A resposta de Russell foi introduzir o axioma da redutibilidade, um

axioma que diminuía o escopo de aplicação do princípio do círculo vicioso, mas que muitas pessoas acusaram de ser muito *ad hoc* para ser justificado filosoficamente.

De igual significância durante este período foi a defesa de Russell do logicismo, a teoria de que a matemática é, em algum sentido importante, redutível à lógica formal. Inicialmente defendido em seu artigo de 1901, "Recent Work on the Principles of Mathematics", e posteriormente com maiores detalhes em seu *Principles of Mathematics* e em *Principia Mathematica*, o logicismo de Russell consistiu de duas teses principais. A primeira foi que todas as verdades matemáticas podem ser traduzidas em verdades lógicas ou, em outras palavras, que o vocabulário da matemática constitui um subconjunto próprio do vocabulário da lógica. A segunda foi que todas as provas matemáticas podem ser reclassificadas como provas lógicas ou, em outras palavras, que os teoremas matemáticos constituem um subconjunto próprio dos teoremas lógicos.

Como Gottlob Frege, a idéia básica de Russell para defender o logicismo foi a de que os números podem ser identificados com classes de classes e que proposições teóricas sobre números podem ser explicadas em termos de quantificadores e identidade. Dessa maneira, o número 1 seria identificado com a classe de todas as classes unitárias, o número 2 com a classe de todas as classes de dois membros, e assim por diante. Proposições como "há dois livros" seriam reclassificadas como proposições do tipo "há um livro, x , e há um livro, y , e x não é idêntico a y ". Segue-se que operações teóricas com números podem ser explicadas em termos de operações da teoria dos conjuntos, tais como intersecção, união e diferença. Em *Principia Mathematica*, Whitehead e Russell puderam fornecer muitas derivações detalhadas dos principais teoremas da teoria dos conjuntos, da aritmética finita e transfinita⁴ e da teoria elementar de medidas. Um quarto volume foi planejado, mas nunca completado.

Os escritos mais importantes de Russell relacionados a esses tópicos incluem não somente *Principles of Mathematics* (1903), "Mathematical Logic as Based on the Theory of Types" (1908) e *Principia Mathematica* (1910, 1912, 1913), mas também seu *An Essay on the Foundations of Geometry* (1897) e *Introduction to Mathematical Philosophy* (1919).

Trabalhos de Russell sobre Filosofia Analítica

De maneira muito semelhante àquela pela qual Russell usou a lógica numa tentativa de esclarecer questões sobre os fundamentos da matemática, ele também usou a lógica numa tentativa de esclarecer questões na filosofia. Como um dos fundadores da filosofia analítica, Russell fez contribuições significativas a uma variedade ampla de áreas, incluindo metafísica, epistemologia, ética e teoria política, assim como história da filosofia. Subjacente a esses vários projetos estava não somente o uso por Russell da análise lógica, mas também seu objetivo a longo prazo de

⁴ (N. do T.) Números transfinitos são números cardinais ou ordinais que são maiores que todos os números finitos, ainda que não sejam necessariamente infinitos. O termo *transfinito* foi cunhado por Georg Cantor, que desejava evitar algumas implicações do uso da palavra *infinito* em relação a esses objetos, que todavia não eram finitos.

descobrir se e em que extensão o conhecimento é possível. “Há uma grande questão”, ele escreve em 1911: “podem os seres humanos *conhecer* algo, e se sim, o que e como? Esta questão é realmente a mais essencialmente filosófica de todas as questões”⁵.

Mais que isso, as várias contribuições de Russell foram também unificadas por suas visões a respeito tanto da centralidade do conhecimento científico quanto da importância de uma metodologia científica subjacente, que seja comum à filosofia e à ciência. No caso da filosofia, essa metodologia se expressou através do uso por Russell da análise lógica. De fato, Russell frequentemente reivindicou que ele tinha mais confiança na sua metodologia do que em qualquer conclusão filosófica particular.

A concepção de Russell sobre filosofia surgiu em parte de suas origens idealistas⁶. Isto é assim, embora ele acreditasse que sua única e verdadeira revolução na filosofia tenha surgido como resultado da sua ruptura com o idealismo. Russell percebeu que a doutrina idealista das relações internas levou a uma série de contradições no que diz respeito às relações assimétricas (e outras) necessárias à matemática. Assim, em 1898, ele abandonou o idealismo que encontrara como estudante em Cambridge, juntamente com sua metodologia kantiana, a favor de um realismo pluralista. Como resultado, ele logo se tornou famoso como defensor do “novo realismo” e por sua “nova filosofia da lógica”, enfatizando através dela a importância da lógica moderna para a análise filosófica. Os temas fundamentais dessa “revolução”, incluindo sua crença no pluralismo, sua ênfase no antipsicologismo e a importância da ciência, permaneceram centrais na filosofia de Russell pelo restante de sua vida⁷.

A metodologia de Russell consistia na elaboração e teste de hipóteses através da avaliação da evidência (daí o comentário de Russell de que ele quis enfatizar o “método científico” na filosofia⁸), juntamente com uma rigorosa análise das proposições problemáticas, usando os dispositivos da lógica de primeira ordem. Russell acreditava que, usando a nova lógica de seu tempo, os filósofos poderiam exibir a “forma lógica” subjacente às proposições da linguagem natural. A forma lógica de uma proposição, por sua vez, ajudaria os filósofos a resolver problemas de referência associados à ambigüidade e à vaguidade da linguagem natural. Assim, do mesmo modo que distinguimos três sentidos distintos de *é* (o *é* da predicação, o *é* da identidade e o *é* da existência) e exibimos esses três sentidos usando três notações lógicas distintas (Px , $x=y$, and $\exists x$, respectivamente), também descobriremos outras distinções ontologicamente significativas ao tomar consciência da forma lógica correta duma sentença. Do ponto de vista de Russell, o objeto de estudo da filosofia é então distinto daquele das ciências somente pela generalidade e pelo *apriorismo* das proposições filosóficas, não pela metodologia subjacente à disciplina. Na filosofia, como na matemática, Russell acreditava que era aplicando os dispositivos e intuições lógicas que os avanços seriam feitos.

⁵ Bertrand Russell, em uma carta a Lady Ottoline Morrell, datada de 13/12/1911, citada em Slater (1994), p. 67.

⁶ Por exemplo, ver Griffin (1990).

⁷ Por exemplo, ver Hager (1994) e Weitz (1944).

⁸ Por exemplo, ver Irvine (1989).

O exemplo mais famoso de seu método “analítico” diz respeito às frases denotativas, tais como descrições e nomes próprios. Em seu *Principles of Mathematics*, Russell adotou a visão de que cada frase denotativa (por exemplo, “Scott”, “azul”, “o número dois”, “a montanha dourada”) denota ou se refere a uma entidade existente. Quando seu artigo fundamental, “On Denoting,” surgiu dois anos depois, em 1905, Russell tinha modificado esse realismo extremo e, em vez disso, tinha se convencido de que frases denotativas não necessitam possuir uma unidade hipotética.

Enquanto os nomes logicamente próprios (palavras como “isto” ou “aquilo” que se referem a sensações das quais um agente está imediatamente ciente) têm referentes associados a eles, as frases descritivas (como “o menor número abaixo de π ”) devem ser vistas como uma coleção de quantificadores (como “todo” e “algum”) e funções proposicionais (como “x é um número”). Como tais, elas não devem ser vistas como termos que referem, mas preferencialmente como “símbolos incompletos”. Em outras palavras, elas devem ser vistas como símbolos que adquirem significado em contextos apropriados, mas que isoladamente são sem sentido.

Assim, na sentença

(1) O atual Rei da França é calvo,

a descrição definida *o atual Rei da França* tem um papel completamente diferente daquele de um nome próprio como *Scott* na sentença

(2) Scott é calvo.

Usando *K* para abreviar o predicado *é o atual Rei da França* e *B* para abreviar o predicado *é calvo*, Russell atribui à sentença (1) a forma lógica

(1') Existe um *x* tal que (i) *Kx*, (ii) para qualquer *y*, se *Ky*, então $y=x$, e (iii) *Bx*.

Alternativamente, na notação do cálculo de predicados, temos

(1') $\exists x[(Kx \ \& \ \forall y(Ky \supset y = x) \ \& \ Bx]$.

Em contraste, ao utilizar *s* para abreviar o nome *Scott*, Russell atribui à sentença (2) a forma lógica muito diferente

(2') *Bs*.

Essa distinção entre várias formas lógicas permite a Russell explicar três importantes enigmas. O primeiro diz respeito à operação da Lei do Terceiro Excluído e como essa lei se relaciona com os termos denotativos. Segundo uma interpretação da Lei do Terceiro Excluído, deve ser o caso que “o atual Rei da França é calvo” seja verdadeira ou “o atual Rei da França não é calvo” seja verdadeira. Mas, se é assim, ambas as sentenças parecem implicar a existência de um atual Rei da França, claramente um resultado indesejado. A análise de Russell mostra como essa conclusão pode ser evitada. Recorrendo à análise (1'), segue-se que há uma maneira de negar (1) sem estar comprometido com a existência de um atual Rei da França, ou seja, aceitando que “não é o caso que exista um atual Rei da França que seja calvo” seja verdadeira.

O segundo enigma refere-se à Lei de Identidade e como ela funciona nos (assim chamados) *contextos opacos*. Mesmo que *Scott é o autor de Waverley* seja verdadeira, não se segue que as duas expressões referenciais *Scott* e *o autor de Waverley* sejam intercambiáveis em toda situação.

Assim, ainda que "George IV tenha querido saber se *Scott é o autor de Waverley* era verdadeira, *George IV quis saber se Scott foi Scott* é presumivelmente falsa. A distinção de Russell entre formas lógicas associadas com o uso de nomes próprios e descrições definidas mostra por que isso é assim.

Para vermos isso, novamente usemos *s* para abreviar o nome *Scott*. Utilizemos também *w* para abreviar *Waverley* e *A* para abreviar o predicado de dois lugares *é o autor de*. Segue então que a sentença

(3) $s=s$

não é de modo algum equivalente à sentença

(4) $\exists x[Axw \ \& \ \forall y(Ayw \supset y = x) \ \& \ x = s]$.

O terceiro enigma refere-se às afirmações existenciais negativas verdadeiras, como a alegação a *montanha dourada não existe*. Aqui, uma vez mais, ao tratar as descrições definidas como tendo uma forma lógica distinta daquela dos nomes próprios, Russell pode explicar como um falante pode estar comprometido com a verdade de uma existencial negativa sem também estar comprometido com a crença de que o termo-sujeito tenha referência. Isto é, a afirmação que *Scott não existe* é falsa, uma vez que

(5) $\sim \exists x(x = s)$

é auto-contraditória. (Afinal de contas, é preciso existir ao menos uma coisa que seja idêntica a *s*, uma vez que é uma verdade lógica que *s* é idêntico a si mesmo!) Em contraste, a alegação de que uma montanha dourada não existe pode ser verdadeira, uma vez que, assumindo que *G* abrevia o predicado *é dourada* e *M* abrevia o predicado *é uma montanha*, não existe nada contraditório em

(6) $\sim \exists x(Gx \ \& \ Mx)$.

A ênfase de Russell na análise lógica também teve conseqüências para a sua metafísica. Em resposta ao problema tradicional do mundo externo, que, conforme se alega, emerge porque o mundo exterior pode ser conhecido somente por inferência, Russell desenvolveu em 1910 sua famosa distinção entre *conhecimento por familiaridade* e *conhecimento por descrição*. Ele então continuou, em suas conferências sobre o atomismo lógico em 1918, a argumentar que o mundo em si mesmo consiste de um complexo de átomos lógicos (tais como "pequenas manchas de cor") e suas propriedades. Juntos, eles formam os fatos atômicos que, por vez, são combinados para formar objetos logicamente complexos. O que normalmente consideramos entidades inferidas (por exemplo, objetos físicos duradouros) são então compreendidas como "construções lógicas" formadas a partir de entidades de sensação imediatamente dadas, a saber, *sensibilia*. Somente estas últimas entidades são conhecidas não-inferencialmente e com certeza.

Segundo Russell, a tarefa do filósofo é descobrir uma linguagem logicamente ideal que exhibirá a verdadeira natureza do mundo de tal modo que o falante não será enganado pela estrutura casual de superfície da linguagem natural. Assim como os fatos atômicos (a associação de universais com um número conveniente de indivíduos) podem ser combinados em fatos moleculares no próprio mundo, tal linguagem permitiria a descrição de tais combinações, usando conectivos

lógicos como *e* e *ou*. Em acréscimo aos fatos atômicos e moleculares, Russell também acreditava que fatos gerais (fatos sobre “tudo” de algo) eram necessários para completar a imagem do mundo. De maneira notória, ele vacilou quanto a saber se fatos negativos também eram necessários.

Os trabalhos mais importantes de Russell relacionados a esses tópicos incluem não somente "On Denoting" (1905), mas também seu "Knowledge by Acquaintance and Knowledge by Description" (1910), "The Philosophy of Logical Atomism" (1918, 1919), "Logical Atomism" (1924), *The Analysis of Mind* (1921), e *The Analysis of Matter* (1927).

Trabalhos de Russell sobre Filosofia Política e Social

A influência social de Russell origina-se de três fontes principais: seu longo tempo de ativismo social, seus muitos escritos sobre as questões políticas e sociais de seu tempo e suas popularizações de escritos técnicos em filosofia e ciências naturais.

Entre as muitas popularizações de Russell estão seus dois trabalhos mais vendidos, *The Problems of Philosophy* (1912) e *A History of Western Philosophy* (1945). Ambos os livros, assim como seus numerosos porém menos famosos livros de popularização da ciência, fizeram muito para educar e informar gerações de leitores comuns. De maneira suficientemente natural, Russell percebeu uma ligação entre educação, em seu amplo aspecto, e progresso social. Ao mesmo tempo, Russell é também famoso por sugerir que a difusão da confiança na evidência, ao invés da superstição, teria enormes conseqüências sociais: “Quero propor à apreciação favorável do leitor”, diz Russell, “uma doutrina que pode, eu temo, parecer selvagemmente paradoxal e subversiva. A doutrina em questão é esta: é indesejável acreditar em uma proposição quando não existe base alguma para supô-la verdadeira⁹”.

Não obstante, Russell é mais bem conhecido em muitos círculos em virtude de suas campanhas contra a proliferação de armas nucleares e contra o envolvimento ocidental na Guerra do Vietnã nos anos 50 e 60. Mas o ativismo social de Russell remonta pelo menos a 1910, quando ele publicou seu *Anti-Suffragist Anxieties (Ansiedades Anti-sufragistas)*, e a 1916, quando ele foi condenado e multado em conexão com protestos pacifistas durante a Primeira Guerra Mundial. Após sua condenação, ele também foi demitido de seu posto do Trinity College de Cambridge. Dois anos depois, ele foi condenado uma segunda vez. O resultado foi seis meses na prisão. Russell também concorreu sem sucesso ao Parlamento (em 1907, 1922 e 1923) e, junto a sua segunda esposa, fundou e fez funcionar uma escola experimental no final dos anos 20 e início dos anos 30.

Embora tenha se tornado o terceiro Conde Russell após a morte de seu irmão em 1931, o radicalismo de Russell continuou a fazer dele uma figura controversa em sua meia idade.

⁹ Russell (1928), p. 11.

Enquanto lecionava nos Estados Unidos no final dos anos 30, foi-lhe oferecida uma indicação para ensino no City College em Nova Iorque. A indicação foi anulada após um grande número de protestos públicos e uma decisão judicial de 1940, que o achou moralmente inadequado para ensinar nesta instituição.

Em 1954, ele apresentou seu famoso programa "Man's Peril" na BBC, condenando os testes da bomba de hidrogênio no atol de Bikini. Um ano depois, junto com Albert Einstein, ele lançou o Manifesto Russell-Einstein, pedindo a redução das armas nucleares. Em 1957, ele foi o principal organizador da primeira Pugwash Conference, que reuniu um grande número de cientistas preocupados com a questão nuclear. Ele se tornou o presidente fundador da Campanha pelo Desarmamento Nuclear em 1958 e foi mais uma vez preso, desta vez pelos protestos antinucleares de 1961. A cobertura da imprensa acerca de sua condenação somente serviu para reforçar a reputação de Russell e, além disso, inspirar os muitos jovens idealistas que eram simpáticos a seus protestos antiguerra e antinucleares.

Durante esses anos controversos, Russell também escreveu muitos dos livros que lhe trouxeram a atenção das audiências populares. Esses incluem o seu *Principles of Social Reconstruction* (1916), *A Free Man's Worship* (1923), *On Education* (1926), *Why I Am Not a Christian* (1927), *Marriage and Morals* (1929), *The Conquest of Happiness* (1930), *The Scientific Outlook* (1931), e *Power: A New Social Analysis* (1938).

Quando lhe foi concedido o Prêmio Nobel de Literatura em 1950, Russell usou seu discurso de premiação para enfatizar uma vez mais os temas relacionados ao seu ativismo social.

Escritos de Russell

- Seleção de Artigos de Russell
- Seleção de Livros de Russell
- Antologias Maiores dos Escritos de Russell
- *The Collected Papers of Bertrand Russell*

Seleção dos Artigos de Russell

- (1901) "Recent Work on the Principles of Mathematics," *International Monthly*, 4, 83-101. Reimpresso como "Mathematics and the Metaphysicians" in Russell, Bertrand, *Mysticism and Logic*, Londres: Longmans Green, 1918, 74-96.
- (1905) "On Denoting," *Mind*, 14, 479-493. Reimpresso em Russell, Bertrand, *Essays in Analysis*, Londres: Allen and Unwin, 1973, 103-119.
- (1908) "Mathematical Logic as Based on the Theory of Types," *American Journal of Mathematics*, 30, 222-262. Reimpresso em Russell, Bertrand, *Logic and Knowledge*,

Londres: Allen and Unwin, 1956, 59-102, e em van Heijenoort, Jean, *From Frege to Gödel*, Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1967, 152-182.

- (1910) "Knowledge by Acquaintance and Knowledge by Description," *Proceedings of the Aristotelian Society*, 11, 108-128. Reimpresso em Russell, Bertrand, *Mysticism and Logic*, Londres: Allen and Unwin, 1963, 152-167.
- (1912) "On the Relations of Universals and Particulars," *Proceedings of the Aristotelian Society*, 12, 1-24. Reimpresso em Russell, Bertrand, *Logic and Knowledge*, Londres: Allen and Unwin, 1956, 105-124.
- (1918, 1919) "The Philosophy of Logical Atomism," *Monist*, 28, 495-527; 29, 32-63, 190-222, 345-380. Reimpresso em Russell, Bertrand, *Logic and Knowledge*, Londres: Allen and Unwin, 1956, 177-281.
- (1924) "Logical Atomism," in Muirhead, J.H., *Contemporary British Philosophers*, Londres: Allen and Unwin, 1924, 356-383. Reimpresso em Russell, Bertrand, *Logic and Knowledge*, Londres: Allen and Unwin, 1956, 323-343.

Seleção de Livros de Russell

- (1896) *German Social Democracy*, Londres: Longmans, Green.
- (1897) *An Essay on the Foundations of Geometry*, Cambridge: At the University Press.
- (1900) *A Critical Exposition of the Philosophy of Leibniz*, Cambridge: At the University Press.
- (1903) *The Principles of Mathematics*, Cambridge: At the University Press.
- (1910, 1912, 1913) (com Alfred North Whitehead) *Principia Mathematica*, 3 vols, Cambridge: Cambridge University Press. Segunda edição, 1925 (Vol. 1), 1927 (Vols 2, 3). Resumido como *Principia Mathematica to *56*, Cambridge: Cambridge University Press, 1962.
- (1912) *The Problems of Philosophy*, Londres: Williams and Norgate; New York: Henry Holt and Company.
- (1914) *Our Knowledge of the External World*, Chicago e Londres: The Open Court Publishing Company.
- (1916) *Principles of Social Reconstruction*, Londres: George Allen and Unwin. Reimpresso como *Why Men Fight*, New York: The Century Company, 1917.
- (1917) *Political Ideals*, New York: The Century Company.
- (1919) *Introduction to Mathematical Philosophy*, Londres: George Allen and Unwin; New York: The Macmillan Company.
- (1921) *The Analysis of Mind*, Londres: George Allen and Unwin; New York: The Macmillan Company.

- (1923) *A Free Man's Worship*, Portland, Maine: Thomas Bird Mosher. Reimpresso como *What Can A Free Man Worship?*, Girard, Kansas: Haldeman-Julius Publications, 1927.
- (1926) *On Education, Especially in Early Childhood*, Londres: George Allen and Unwin. Reimpresso como *Education and the Good Life*, New York: Boni and Liveright, 1926. Resumido como *Education of Character*, New York: Philosophical Library, 1961.
- (1927) *The Analysis of Matter*, Londres: Kegan Paul, Trench, Trubner; New York: Harcourt, Brace.
- (1927) *An Outline of Philosophy*, Londres: George Allen and Unwin. Reimpresso como *Philosophy*, New York: W.W. Norton, 1927.
- (1927) *Why I Am Not a Christian*, Londres: Watts, New York: The Truth Seeker Company.
- (1928) *Sceptical Essays*, New York: Norton.
- (1929) *Marriage and Morals*, Londres: George Allen and Unwin; New York: Horace Liveright.
- (1930) *The Conquest of Happiness*, Londres: George Allen and Unwin; New York: Horace Liveright.
- (1931) *The Scientific Outlook*, Londres: George Allen and Unwin; New York: W.W. Norton.
- (1938) *Power: A New Social Analysis*, Londres: George Allen and Unwin; New York: W.W. Norton.
- (1940) *An Inquiry into Meaning and Truth*, Londres: George Allen and Unwin; New York: W.W. Norton.
- (1945) *A History of Western Philosophy*, New York: Simon and Schuster; Londres: George Allen and Unwin, 1946.
- (1948) *Human Knowledge: Its Scope and Limits*, Londres: George Allen and Unwin; New York: Simon and Schuster.
- (1949) *Authority and the Individual*, Londres: George Allen and Unwin; New York: Simon and Schuster.
- (1949) *The Philosophy of Logical Atomism*, Minneapolis, Minnesota: Department of Philosophy, University of Minnesota. Reimpresso como *Russell's Logical Atomism*, Oxford: Fontana/Collins, 1972.
- (1954) *Human Society in Ethics and Politics*, Londres: George Allen and Unwin; New York: Simon and Schuster.
- (1959) *My Philosophical Development*, Londres: George Allen and Unwin; New York: Simon and Schuster.

- (1967, 1968, 1969) *The Autobiography of Bertrand Russell*, 3 vols, Londres: George Allen and Unwin; Boston and Toronto: Little Brown and Company (Vols 1 e 2), New York: Simon and Schuster (Vol. 3).

Antologias Maiores dos escritos de Russell

- (1910) *Philosophical Essays*, Londres: Longmans, Green.
- (1918) *Mysticism and Logic and Other Essays*, Londres e New York: Longmans, Green. Reimpresso como *A Free Man's Worship and Other Essays*, Londres: Unwin Paperbacks, 1976.
- (1928) *Sceptical Essays*, Londres: George Allen and Unwin; New York: W.W. Norton.
- (1935) *In Praise of Idleness*, Londres: George Allen and Unwin; New York: W.W. Norton.
- (1950) *Unpopular Essays*, Londres: George Allen and Unwin; New York: Simon and Schuster.
- (1956) *Logic and Knowledge: Essays, 1901-1950*, Londres: George Allen and Unwin; New York: The Macmillan Company.
- (1956) *Portraits From Memory and Other Essays*, Londres: George Allen and Unwin; New York: Simon and Schuster.
- (1957) *Why I am Not a Christian and Other Essays on Religion and Related Subjects*, Londres: George Allen and Unwin; New York: Simon and Schuster.
- (1961) *The Basic Writings of Bertrand Russell, 1903-1959*, Londres: George Allen and Unwin; New York: Simon and Schuster.
- (1969) *Dear Bertrand Russell*, Londres: George Allen and Unwin; Boston: Houghton Mifflin.
- (1973) *Essays in Analysis*, Londres: George Allen and Unwin.
- (1992) *The Selected Letters of Bertrand Russell*, Londres: Penguin Press.

The Collected Papers of Bertrand Russell

O Projeto Editorial Bertrand Russell está atualmente no processo de publicação dos *Collected Papers* de Russell. Quando completados, esses volumes reunirão todos os escritos de Russell, excluindo sua correspondência e suas monografias previamente publicadas.

Em Impressão

- Vol. 1: *Cambridge Essays, 1888-99*, Londres, Boston, Sydney: George Allen and Unwin, 1983.
- Vol. 2: *Philosophical Papers, 1896-99*, Londres e New York: Routledge, 1990.
- Vol. 3: *Toward the Principles of Mathematics*, Londres e New York: Routledge, 1994.
- Vol. 4: *Foundations of Logic, 1903-05*, Londres e New York: Routledge, 1994.
- Vol. 6: *Logical and Philosophical Papers, 1909-13*, Londres e New York: Routledge, 1992.
- Vol. 7: *Theory of Knowledge: The 1913 Manuscript*, Londres, Boston, Sydney: George Allen and Unwin, 1984.
- Vol. 8: *The Philosophy of Logical Atomism and Other Essays, 1914-19*, Londres: George Allen and Unwin, 1986.
- Vol. 9: *Essays on Language, Mind and Matter, 1919-26*, Londres: Unwin Hyman, 1988.
- Vol. 10: *A Fresh Look at Empiricism, 1927-42*, Londres e New York: Routledge, 1996.
- Vol. 11: *Last Philosophical Testament, 1943-68*, Londres e New York: Routledge, 1997.
- Vol. 12: *Contemplation and Action, 1902-14*, Londres, Boston, Sydney: George Allen and Unwin, 1985.
- Vol. 13: *Prophecy and Dissent, 1914-16*, Londres: Unwin Hyman, 1988.
- Vol. 14: *Pacifism and Revolution, 1916-18*, Londres e New York: Routledge, 1995.
- Vol. 15: *Uncertain Paths to Freedom: Rússia e China, 1919-1922*, Londres e New York: Routledge, 2000.
- Vol. 28: *Man's Peril, 1954-56*, Londres e New York: Routledge, 2003

Planejado a Curto Prazo

- Vol. 5: *Toward Principia Mathematica, 1906-08*.
- Vol. 16: *Labour and Internationalism, 1922-24*.
- Vol. 17: *Behaviourism and Education, 1925-28*.
- Vol. 18: *Science, Sex and Society, 1929-31*.
- Vol. 19: *Fascism and Other Depression Legacies, 1931-33*.
- Vol. 20: *Fascism and Other Depression Legacies, 1933-34*.
- Vol. 21: *How to Keep the Peace: The Pacifist Dilemma, 1934-36*.
- Vol. 22: *The Superior Virtue of the Oppressed and Other Essays, 1936-39*.
- Vol. 23: *The Problems of Democracy, 1940-44*.

- Vol. 24: *Civilization and the Bomb, 1944-47.*
- Vol. 25: *Civilization and the Bomb, 1948-50.*
- Vol. 26: *Respectability at Last, 1950-51.*
- Vol. 27: *Respectability at Last, 1952-53.*
- Vol. 29: *"Détente" or Destruction, 1955-57.*
- Vol. 30: *The Campaign for Nuclear Disarmament, 1957-60.*
- Vol. 31: *A New Plan for Peace and Other Essays, 1960-64.*
- Vol. 32: *The Vietnam Campaign, 1965-70.*
- Vol. 33: *Newly Discovered Papers.*
- Vol. 34: *Indexes.*

Bibliografia

- Artigos Seleccionados
- Livros Seleccionados

Artigos Seleccionados

- Broad, C.D. (1973) "Bertrand Russell, as Philosopher," *Bulletin of the Londres Mathematical Society*, 5, 328-341.
- Carnap, Rudolf (1931) "The Logicist Foundations of Mathematics," *Erkenntnis*, 2, 91-105. Reimpresso em Benacerraf, Paul, and Hilary Putnam (eds), *Philosophy of Mathematics*, 2ª ed., Cambridge: Cambridge University Press, 1983, 41-52; in Klemke, E.D. (ed.), *Essays on Bertrand Russell*, Urbana: University of Illinois Press, 1970, 341-354; e in Pears, David F. (ed.), *Bertrand Russell: A Collection of Critical Essays*, Garden City, New York: Anchor Books, 1972, 175-191.
- Church, Alonzo (1976) "Comparison of Russell's Resolution of the Semantical Antinomies with That of Tarski," *Journal of Symbolic Logic*, 41, 747-760. Reimpresso em A.D. Irvine, *Bertrand Russell: Critical Assessments*, vol. 2, New York e Londres: Routledge, 1999, 96-112.
- Church, Alonzo (1974) "Russellian Simple Type Theory," *Proceedings and Addresses of the American Philosophical Association*, 47, 21-33.
- Gandy, R.O. (1973) "Bertrand Russell, as Mathematician," *Bulletin of the Londres Mathematical Society*, 5, 342-348.
- Gödel, Kurt (1944) "Russell's Mathematical Logic," in Schilpp, Paul Arthur (ed.), *The Philosophy of Bertrand Russell*, 3ª ed., New York: Tudor, 1951, 123-153. Reimpresso em Benacerraf, Paul, e Hilary Putnam (eds), *Philosophy of Mathematics*, 2ª ed., Cambridge:

Cambridge University Press, 1983, 447-469; e in Pears, David F. (ed.) (1972) *Bertrand Russell: A Collection of Critical Essays*, Garden City, New York: Anchor Books, 192-226.

- Hylton, Peter W. (1990) "Logic in Russell's Logicism," in Bell, David, e Neil Cooper (eds), *The Analytic Tradition: Philosophical Quarterly Monographs*, Vol. 1, Cambridge: Blackwell, 137-172.
- Irvine, A.D. (1989) "Epistemic Logicism and Russell's Regressive Method," *Philosophical Studies*, 55, 303-327.
- Irvine, A.D. (1996) "Bertrand Russell and Academic Freedom," *Russell*, n.s.16, 5-36.
- Kaplan, David (1970) "What is Russell's Theory of Descriptions?," in Yourgrau, Wolfgang, e Allen D. Breck, (eds), *Physics, Logic, and History*, New York: Plenum, 277-288. Reimpresso em Pears, David F. (ed.), *Bertrand Russell: A Collection of Critical Essays*, Garden City, New York: Anchor Books, 1972, 227-244.
- Lycan, William (1981) "Logical Atomism and Ontological Atoms," *Synthese*, 46, 207-229.
- Monroe, D.H. (1960) "Russell's Moral Theories," *Philosophy*, 35, 30-50. Reimpresso em Pears, David F. (ed.), *Bertrand Russell: A Collection of Critical Essays*, Garden City, New York: Anchor Books, 1972, 325-355.
- Putnam, Hilary (1967) "The Thesis that Mathematics is Logic," in Schoenman, Ralph (ed.), *Bertrand Russell: Philosopher of the Century*, Londres: Allen and Unwin, 273-303. Reimpresso em Putnam, Hilary, *Mathematics, Matter and Method*, Cambridge: Cambridge University Press, 1975, 12-42.
- Quine, W.V. (1938) "On the Theory of Types," *Journal of Symbolic Logic*, 3, 125-139.
- Ramsey, F.P. (1926) "Mathematical Logic," *Mathematical Gazette*, 13, 185-194. Reimpresso em Ramsey, Frank Plumpton, *The Foundations of Mathematics*, Londres: Kegan Paul, Trench, Trubner, 1931, 62-81; in Ramsey, Frank Plumpton, *Foundations*, Londres: Routledge and Kegan Paul, 1978, 213-232; e in Ramsey, Frank Plumpton, *Philosophical Papers*, Cambridge: Cambridge University Press, 1990, 225-244.
- Schultz, Bart (1992) "Bertrand Russell in Ethics and Politics," *Ethics*, 102, 594-634.
- Strawson, Peter F. (1950) "On Referring," *Mind*, 59, 320-344. Reimpresso em Flew, Anthony (ed.), *Essays in Conceptual Analysis*, Londres: Macmillan, 1960, 21-52, e in Klemke, E.D. (ed.), *Essays on Bertrand Russell*, Urbana: University of Illinois Press, 1970, 147-172.
- Urquhart, Alasdair (1988) "Russell's Zig-Zag Path to the Ramified Theory of Types," *Russell*, 8, 82-91.
- Weitz, Morris (1944) "Analysis and the Unity of Russell's Philosophy," in Schilpp, Paul Arthur (ed.), *The Philosophy of Bertrand Russell*, 3ª ed., New York: Tudor, 1951, 55-121.

Livros Selecionados

- Blackwell, Kenneth (1985) *The Spinozistic Ethics of Bertrand Russell*, Londres: George Allen and Unwin.
- Blackwell, Kenneth, and Harry Ruja (1994) *A Bibliography of Bertrand Russell*, 3 vols, Londres: Routledge.
- Chomsky, Noam (1971) *Problems of Knowledge and Freedom: The Russell Lectures*, New York: Vintage.
- Clark, Ronald William (1975) *The Life of Bertrand Russell*, Londres: J. Cape.
- Clark, Ronald William (1981) *Bertrand Russell and His World*, Londres: Thames and Hudson.
- Copi, Irving (1971) *The Theory of Logical Types*, Londres: Routledge and Kegan Paul.
- Dewey, John, and Horace M. Kallen (eds) (1941) *The Bertrand Russell Case*, New York: Viking.
- Eames, Elizabeth R. (1969) *Bertrand Russell's Theory of Knowledge*, Londres: George Allen and Unwin.
- Eames, Elizabeth R. (1989) *Bertrand Russell's Dialogue with his Contemporaries*, Carbondale: Southern Illinois University Press.
- Feinberg, Barry, and Ronald Kasrils (eds) (1969) *Dear Bertrand Russell*, Londres: George Allen and Unwin.
- Feinberg, Barry, and Ronald Kasrils (1973, 1983) *Bertrand Russell's America*, 2 vols, Londres: George Allen and Unwin.
- Grattan-Guinness, I. (1977) *Dear Russell, Dear Jourdain: A Commentary on Russell's Logic, Based on His Correspondence with Philip Jourdain*, New York: Columbia University Press.
- Griffin, Nicholas (1991) *Russell's Idealist Apprenticeship*, Oxford: Clarendon.
- Hager, Paul J. (1994) *Continuity and Change in the Development of Russell's Philosophy*, Dordrecht: Nijhoff.
- Hardy, Godfrey H. (1942) *Bertrand Russell and Trinity*, Cambridge: Cambridge University Press, 1970.
- Hylton, Peter W. (1990) *Russell, Idealism, and the Emergence of Analytic Philosophy*, Oxford: Clarendon.
- Irvine, A.D. (ed.) (1999) *Bertrand Russell: Critical Assessments*, 4 vols, Londres: Routledge.
- Irvine, A.D., and G.A. Wedeking (eds) (1993) *Russell and Analytic Philosophy*, Toronto: University of Toronto Press.

- Jager, Ronald (1972) *The Development of Bertrand Russell's Philosophy*, Londres: George Allen and Unwin.
- Klemke, E.D. (ed.) (1970) *Essays on Bertrand Russell*, Urbana: University of Illinois Press.
- Landini, Gregory (1998) *Russell's Hidden Substitutional Theory*, New York e Oxford: Oxford University Press.
- Linsky, Bernard (1999) *Russell's Metaphysical Logic*, Stanford: CSLI Publications.
- Monk, Ray (1996) *Bertrand Russell: The Spirit of Solitude*, Londres: Jonathan Cape.
- Monk, Ray (2000) *Bertrand Russell: The Ghost of Madness*, Londres: Jonathan Cape.
- Monk, Ray, e Anthony Palmer (eds) (1996) *Bertrand Russell and the Origins of Analytic Philosophy*, Bristol: Thoemmes Press.
- Moorehead, Caroline (1992) *Bertrand Russell*, New York: Viking.
- Nakhnikian, George (ed.) (1974) *Bertrand Russell's Philosophy*, Londres: Duckworth.
- Park, Joe (1963) *Bertrand Russell on Education*, Columbus: Ohio State University Press.
- Patterson, Wayne (1993) *Bertrand Russell's Philosophy of Logical Atomism*, New York: Lang.
- Pears, David F. (1967) *Bertrand Russell and the British Tradition in Philosophy*, Londres: Collins.
- Pears, David F. (ed.) (1972) *Bertrand Russell: A Collection of Critical Essays*, New York: Doubleday.
- Quine, W.V (1960) *Word and Object*, Cambridge: MIT Press.
- Quine, W.V (1966) *Selected Logic Papers*, New York: Random House.
- Quine, W.V (1966) *Ways of Paradox*, New York: Random House.
- Ramsey, Frank P. (1960) *The Foundations of Mathematics*, Paterson, NJ: Littlefield, Adams and Co.
- Roberts, George W. (ed.) (1979) *Bertrand Russell Memorial Volume*, Londres: Allen and Unwin.
- Rodriguez-Consuegra, Francisco A. (1991) *The Mathematical Philosophy of Bertrand Russell: Origins and Development*, Basel: Birkhauser Verlag.
- Ryan, Alan (1988) *Bertrand Russell: A Political Life*, New York: Hill and Wang.
- Savage, C. Wade, e C. Anthony Anderson (eds) (1989) *Rereading Russell: Essays on Bertrand Russell's Metaphysics and Epistemology*, Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Schilpp, Paul Arthur (ed.) (1944) *The Philosophy of Bertrand Russell*, Chicago: Northwestern University; 3ª ed., New York: Harper and Row, 1963.

- Schoenman, Ralph (ed.) (1967) *Bertrand Russell: Philosopher of the Century*, Londres: Allen and Unwin.
- Slater, John G. (1994) *Bertrand Russell*, Bristol: Thoemmes.
- Tait, Katharine (1975) *My Father Bertrand Russell*, New York: Harcourt Brace Jovanovich.
- Vellacott, Jo (1980) *Bertrand Russell and the Pacifists in the First World War*, Brighton, Sussex: Harvester Press.
- Wittgenstein, Ludwig (1921) *Logisch-philosophische Abhandlung*. Traduzido como *Tractatus Logico-Philosophicus*, Londres: Kegan Paul, Trench, Trubner, 1922.
- Wittgenstein, Ludwig (1956) *Remarks on the Foundations of Mathematics*, Oxford: Blackwell.
- Wood, Alan (1957) *Bertrand Russell: The Passionate Sceptic*, Londres: Allen and Unwin.
-

Outros recursos na internet

- [Bertrand Russell Archives](#)
- [Bertrand Russell Gallery](#)
- [Bertrand Russell Research Centre](#)
- [Bertrand Russell Society](#)
- [Bertrand Russell's Nobel Prize in Literature 1950](#)
- [Russell: The Journal of Bertrand Russell Studies](#)
- [University of St Andrew's MacTutor History of Mathematics Archive: Bertrand Russell](#)
- [Writings by Bertrand Russell](#)